

144
33

R E L A Ç Ã O

Das Exequias que o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo de Lamego mandou celebrar pela Nossa Augusta Soberana fallecida D. Maria I.

A Cidade de *Lamego*, por huma serie de calamidades e incommodos, vexada na proxima passada guerra, e reduzidos seus moradores, pela ausencia dos principaes e mais abastados delles, nos tempos difficeis da estada das tropas por aquelles districtos em campanha, a hum estado bastante penoso, não poderia talvez cumprir o seu desejo na infausta occasião da morte da nossa Soberana a Senhora *D. Maria I.*, se o seu illustre Prelado não tomasse sobre si o desempenho de hum devêr que a Religião e a Fidelidade *Portugeza* impõe aos vassallos que gozarão tão augusta Rainha. Divulgou-se pois o intento do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo, e que o havia de pôr em prática no dia 2 de Setembro, e isto bastou para que sem mais aviso formal se reunissem nesse dia na Cathedral de *Lamego* o Clero, e Corporações Religiosas da Cidade, os Abbades das vizinhanças, e outros muitos Religiosos e Abbades, o Grã Prior da *Ibernia*, Balio de *Lamego* e de *Leça*, a principal Nobreza, toda a Officialidade do Batalhão aquartelado na Cidade, o Corregedor, Superintendente, Juiz de Fóra, e immenso Povo. — Officiou e cantou a Missa o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo, com o M. R. Cabido, cujas Dignidades fizeram as absolvições do Tumulo. O Reverendo *Manoel Ildio Osorio*, Mestre de Instituições Canonicas do Seminario da mesma Cidade, foi quem recitou a eloquente e pathetica Oração funebre, tomando por Thema: *Mirabantur Sapientiam Ejus; et dicebat alter ad alterum: Non est talis Mulier super terram.* — *Judith*, C. II, v. 18 e 19; mostrando neste discurso o alto esplendor das Virtudes Politicas e Christians, que adornavão a sublime alma daquella Augusta Soberana. A musica da Missa, composta por Fr. *José de Santo Antonio, Arrabido*, Mestre de Capella, que foi da Cathedral de *Lamego*, e eximio nesta arte, enchia de magestosa compunção todo o auditorio, e foi acompanhada por instrumentos de sopro, tocados pelos melhores Musicos do Batalhão, o qual esteve em armas, e deo no fim da função as competentes descargas. — Assim se tributarão em *Lamego* as honras funebres á primeira Soberana de *Portugal*, em que se verificou o assento das suas antigas Cortes acerca da Successão da Coroa nas Senhoras.

Relação remettida de Vianna do Minho.

Participando-se á Camara da Villa de *Vianna do Minho* a sempre sensivel morte da nossa Augustissima Soberana a Senhora *D. Maria I.* de saudosa memoria, por carta da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em data de 12 de Julho deste presente anno, logo o Senado da Camara da dita Villa, que se compõe do Doutor Juiz de fóra, Presidente, *Caetano José de Sequeira Silva Tedim*, dos Vereadores *Gonçalo de Barros Lima*, *Gaspar*

Vernique Ribeiro de Aguilár, Diogo Gomes de Abreu de Lima, e Procurador *Custodio Manoel Vieira de Araujo*, fizeram publicar por hum bando, composto de quatro Escrivães do Publico, Alcaide, Meirinho, e Escrivão das Armas, dous Porteiros, e dez tambores do Regimento N.º 9, a morte de nossa Amabilíssima Rainha, e o luto que por ella se devia vestir; destinando para o dia de 26 do mesmo mez de Julho o quebramento dos Reaes Escudos; cuja funebre, e luctuosa Acção, sahindo da Casa da Camara, era precedida pelo Vereador mais Velho *Gonçalo de Barros Lima*, montado em hum cavallo todo coberto de baêta preta, com a bandeira da Camara estendida, que pelas ruas que caminhava hia declarando aquella lamentavel morte. Seguia-se apòs delle em duas alas, Porteiros, Alcaide, e Meirinho, oito Escrivães do Publico, Enqueridor, Fiel das Appellações, Guardas Mores, Almotacés, Syndico, e Capellão, fechando estas mesmas alas o Senado da Camara, assistido do Excellentissimo *João Wilson*, Marechal, e Governador das Armas da Provincia; e por ultimo os dous Mestres, todos de pezado luto, e com fumos até ao chão, que cobria a Companhia de Granadeiros com a Musica triste e melancolica, que tocava. Chegárão ao terreiro de *S. Bento*, ao depois ao do Corpo da guarda, e por ultimo à mesma casa da Camara, em cujos sitios, tendo-se armado Tarimbas cobertas todas de luto, nellas quebrarão todos os Vereadores os Reaes Escudos, que levavão embracados. Concluida esta Acção, marcirão a das Reaes Exequias para o dia 19 de Agosto, cujo magestoso acto se fez na Igreja dos Reverendos Padres de *S. Domingos*, por ser a mais soberba da Villa, sumptuosamente armada de pannos, sedas, e veludos pretos, franjados, e bordados de prata e ouro, com pinturas, bustos, e allusões apropriadas á natureza da acção. Na Igreja se erigio hum Tunnello, ricamente adereçado, e goarnecido de figuras, que mostravão todas as virtudes, que simultaneamente adornarão a nossa Augustíssima Rainha, e que era sustentado de duas ordens de columnas, debaixo do qual se avistava o seu verdadeiro Retrato com os Insignias das Tres Ordens Militares, de que era Grã-Mestre. O mesmo Senado, que com o Doutor Corregedor da Comarca, e Governador das Armas da Provincia assistião a esta funebre, e magnifica Acção com todas as Corporações, e Gremios da Villa, mandou dizer Missas geraes de esmola de 300 réis, e Officio com véla a todos os Sacerdotes, que na Igreja se achavão, recitando hũa eloquente, e energica Oração o Reverendo *Fr. Domingos José dos Reis*, da mesma Ordem dos Pregadores: sellando por ultimo esta lugubre pompa, e pranteadas honras, as orações, que se acordão naquella Villa, o Regimento de Infantaria N.º 9, que postado vantajosamente junto á porta da Igreja deo tres descargas, seguidas de outras tres de Artilheria de Campanha.

Relação remetida de Mont' Alegre, datada a 16 de Agosto.

Logo que foi derigido ao Doutor Juiz de Fora desta Villa *Sylvino Luiz Teixeira de Aguilár e Vasconcellos* o Officio, que continha a infausa noticia do fallecimento de S. Magestade a Senhora *D. Maria I.*, que Santa Gloria hoje, mandou logo convocar a Camara a hum acto extraordinario; e com toda a energia e actividade fez o dito Ministro passar as mais positivas or-

145
dens para o luto geral, e se derão as providencias necessarias para a funebre funcção da québra dos Escudos e Exequias pela Alma de tão piedosa Soberana, o que se praticou no dia 12 pela fórma seguinte:

Postadas nas ruas Publicas as Milicias do Districto, que para isso tinhão sido requeridas ao Excellentissimo General da Provincia, Conde d'Amarante, com as armas em funeral, o dito Ministro, Corpo do Senado, Nobreza, e Povo sahirão pelas nove horas da manhã da casa da Camara, onde se tinhão juntado; e por entre as alas das Milicias se dirigirão aos lugares destinados para a québra dos Escudos na ordem seguinte:

Adiante de tudo hião tambores cobertos de luto tocando huma marcha grave e funebre, seguirão-se os Officiaes menores, e maiores de todas as repartições da Justiça, Corpo da Nobreza, Officialidade de Ordenanças de todo o Concelho officiaes para esse fim, e Corpo do Clero, tudo em luto o mais rigoroso: depois o Vereador mais velho *José Xavier de Miranda Athaide e Mello*, Capitão Mór do Concelho, com hum Estendarte preto, em que se vião cobertas de fumo as Armas do Reino, a cavallo em hum cavallo ajaezado, e cuberto de preto: era seguido pelos mais Vereadores a pé, precedidos pelo benemerito Doutor Juiz de Fóra seu Presidente, todos de luto, e com fumos, que cubrindo-lhe os chapéos desabados, pendião pelas costas abaixo, levando varas pretas, e os Vereadores os Escudos, que quebrarão com as solemnidades praticadas em taes acontecimentos. Concluido este funebre acto com signaes de mais vivo sentimento, se recolhêrão na mesma ordem á Casa do Senado, onde o Bacharel *Manoel Antonio de Moraes Mendonça* recitou hum Elogio funebre, em que trouxe á memoria, com applauso geral, todas as virtudes e sábio governo de tão Augusta Soberana, tendo sido para esse fim eleito em Camara. Immediatamente passou toda a Assembléa á Igreja Matriz, onde se achava no meio de quatro columnas, que sustentavão hum bem ornado docel, hum elevado e honorifico Tumulo, em que descansavão as Insignias Reaes, assistido pela Corporação da Real Casa da Misericórdia, e ahi com fervorosas supplicas de todos se celebrou solemnemente hum Officio e Missa pela Alma de tão Augusta Soberana, a que gratuitamente assistirão todos os Sacerdotes do Concelho: findo o que, o Reverendo *Manoel Fernandes de Medeiros*, Abbade de *S. Martinho de Pedroso*, recitou huma Oração funebre, em que eruditamente desempenhou o Regio assumpto a que se propoz, como d'elle se esperava, quando para esse fim foi tambem eleito em Camara.

Findou finalmente esta funcção funebre por descargas geraes militarmente executadas pelas Milicias, e todos se recolhêrão, possuidos de huma profunda mágoa, restando-lhe sómente a consolação de ficar collocado no Throno El-Rei Nosso Senhor, Digno Imitador das Exemplares virtudes de sua Augusta Mãe, para nossa ventura, e gloria da Nação.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Este é o primeiro volume de uma obra que se destina a proporcionar aos leitores do Brasil e do exterior uma visão clara e completa da situação política, econômica e social do Brasil, desde a independência até os dias atuais. O autor, um dos mais importantes historiadores brasileiros, aborda com profundidade e objetividade os principais acontecimentos da história nacional, analisando suas causas e consequências. A obra é escrita em um estilo claro e acessível, tornando-se uma leitura obrigatória para todos aqueles que desejam conhecer mais sobre o Brasil e sua evolução ao longo do tempo.